

ÉTICA: PERCEPÇÃO SOBRE A ÉTICA DOS ALUNOS INICIANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO UNIBH

Pollyanna Cristine Ferreira¹

Marta Alves de Souza²

RESUMO: Esta pesquisa apresenta a percepção sobre ética dos alunos do primeiro e quarto ano do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UniBh, com o objetivo de fazer um comparativo da percepção sobre a ética e identificar se há alguma diferença entre o aprendizado da ética profissional dos alunos que iniciam e concluem a graduação. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica descritiva e pesquisa de campo. Foi elaborado um questionário para coletar os dados necessários para concluir a pesquisa. Após o processamento desses dados foi possível concluir que não existem diferenças entre a percepção sobre a ética dos alunos pesquisados.

Palavras-chave: Ética. Percepção. Ética Profissional. Código de Ética Profissional do Contador. CEPC.

ABSTRACT: This research presents the perception of students about ethics in the first and fourth year of the Accounting UniBh University Center, in order to make a comparison of the perception of ethics and identify if there is any difference between the learning of professional ethics of students who start and finish their degree. The methodology used was descriptive literature and field research. A questionnaire was developed to collect the data needed to complete the survey. After processing these data it was concluded that there are no differences between the perception of the ethics of students surveyed.

Keywords: Ethics. Perception. Professional Ethics. Code of Professional Ethics of the counter. CEPC.

¹ Graduada em Ciências Contábeis e Tributos do Centro Universitário UniBh – pollyannacrisf@gmail.com

² Profa. Orientadora. Mestre em administração e planejamento de sistemas de informação – marta.souza@prof.unibh.br

1 INTRODUÇÃO

A ética está relacionada com a aceitação ou não das atitudes humanas. Segundo Sá (2009, p.3) “seu sentido amplo está ligado com a ciência que estuda a conduta humana diante do ser e seu semelhante”.

Durante a trajetória da vida, as pessoas se deparam com indagações do que “é certo ou errado?”, “o que pode ou não pode fazer?”, isso ocorre porque na caminhada se relaciona com outras pessoas e cada uma carrega consigo seus valores éticos pessoais que interfere nos valores éticos profissionais.

Sá (2009, p.139) afirma que “tais indivíduos em nome de sua ética particular, lesam quase sempre a verdadeira ética.”.

A busca incessante para obter sucesso profissional, adquirir bens materiais e outras coisas almeçadas pelo ser humano, desencadeia uma corrida pela qual vale tudo, ou seja, esquecer os valores éticos e passar por cima de tudo e todos para obter qualquer que seja o prêmio.

Na profissão contábil, é possível observar a perda de valores éticos no exercício da profissão. A confecção de um Decore que não tem lastro, a omissão de receita das Pessoas Jurídicas para diminuir o pagamento de impostos, dentre outras, são consideradas práticas antiéticas.

A aplicação da ética na área contábil tem grande relevância, pois a atuação do profissional no mercado necessita do cumprimento do código de ética da profissão. Diante dos fatos, o artigo apresenta a seguinte indagação: A percepção ética profissional dos alunos que ingressam no curso de Ciências Contábeis no 1º ano apresenta alguma diferença quando comparado com os alunos do 4º ano?

Baseando-se nessas informações pesquisa teve por objetivo geral fazer um comparativo entre a percepção ética dos alunos que estão no 1º ano do curso com os do 4º ano, e identificar se há alguma diferença, pois se espera que os alunos concluintes tenham uma percepção ética mais crítica pelo fato de já terem estudado a disciplina Ética Geral e Profissional, enquanto que os iniciantes carregam consigo somente os valores Éticos pessoais.

Além disso, o objetivo específico da pesquisa foi evidenciar se os alunos conhecem o Código de Ética Profissional do Contador - CEPC e estão cientes dos direitos e deveres que devem ser cumpridos e se conhecem as penalidades que estão previstas para quem descumpre o Código de Ética da Profissão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ÉTICA GERAL

Ciência que estuda a moral, a ética estuda os diversos comportamentos do ser humano. Lisboa (1997 p.37) traz uma definição bem simplificada do termo Ética: “[...] o termo ética como sendo um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mal certo ou errado. Pode-se dizer que ética e “filosofia moral” são sinônimos”.

Sá (2009, p.3) afirma também que seu sentido amplo "Envolve, pois, os estudos de aprovação ou desaprovação da ação dos homens e a consideração de valor como equivalente de uma medição do que é real e voluntarioso no campo das ações virtuosas."

A sociedade constantemente passa por conflitos, pois cada indivíduo possui uma norma, costume e regras diferentes, ou seja, cada um carrega consigo uma moral diferente do seu semelhante.

A ética tem como objetivo e função, tentar definir um ponto de entendimento para solucionar esses conflitos da sociedade, afirma Lisboa (1997, p.37):

Ainda que não torne os indivíduos perfeitos, a ética tem por função investigar e explicar o comportamento das pessoas ao longo das varias fases da historia. Essa função apresenta-se como de grande relevância, tanto no sentido de se entender o passado, quanto de servir como parâmetro para fixação de comportamentos "padrões", aceitos pela maioria, visando diminuir o nível de interesse dentro da sociedade.

Diante de tantas afirmações, pode-se dizer que a ética é essencial na vida do indivíduo, pois faz com que o mesmo não cesse de aperfeiçoar os comportamentos que serão aceitos pela sociedade onde está inserido. É possível afirmar também que a ética é uma ferramenta extremamente importante para apaziguar conflitos existentes nas relações com outro semelhante.

2.2 ÉTICA X MORAL

Ferreira (2008, p.563) conceitua moral como "conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados validos, quer universalmente, quer para um grupo ou pessoa determinada".

A moral pode ser definida como conjunto de costumes e normas da conduta humana estabelecida e preservada por um determinado grupo social. Aristóteles investigou profundamente e concluiu que a teoria da moral é:

[...] a moral é uma arte, e como toda arte deve preencher certos requisitos. A primeira é determinar que a moral trate das ações humanas. A segunda é que ela trate de determinadas ações voluntárias, mais especificamente as que partem da escolha. (ARISTÓTELES, 2001, p. 25).

Um ser tem conduta moral, quando seus preceitos estão de acordo com o grupo no qual está inserido.

Uma regulação dos valores e comportamentos considerados legítimos por uma determinada sociedade, com seus costumes, sua crença e sua tradição cultural, assim como há entendimentos morais específicos dentro de pequenos grupos sociais, como em instituições, em grupos políticos etc.(VALENTIM, 2000, p.56)

Já Vásquez (1997, p. 13) define moral como:

Ciência que cuida dos problemas que se apresentam nas relações afetivas, reais, entre os indivíduos ou quando se julgam certas decisões e ações dos mesmos. Mas trata-se

de problemas cuja solução não concerne somente à pessoa que os propõe, mas também a outras pessoas que sofrerão as consequências da sua decisão e da sua ação.

Diferente da moral, ética estuda o comportamento humano dentro de um determinado grupo, para que sejam estabelecidas normas de modo que se obtenha uma convivência harmoniosa.

Muitas pessoas empregam de forma equivocada essas duas palavras por pensar que são sinônimos, mas a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral do ser humano em grupo, ao passo que moral são os costumes, valores, ou conjunto de regras adquiridas no percurso da vida.

A ética tem caráter filosófico e universal, procura fundamentar e justificar a moral, enquanto que a moral é prática do cotidiano de um determinado indivíduo ou grupo.

Dessa forma, a ética, enquanto filosofia da moral:

Distingue-se pelo seu caráter crítico e reflexivo na sistematização dos valores e das normas, tendo o papel de investigá-los e depurá-los para que possam inspirar, guiar e servir da melhor forma possível a vida humana, tendo em vista a sua realização (AGOSTINI, 1999, p. 54)

2.3 CONCEITO DE ÉTICA

A palavra “ética” vem do Grego “*ethos*” que significa “modo de ser” ou “caráter”. Ferreira (2008, p.383) define ética como: “Conjunto de normas e princípios que norteiam boa conduta do ser humano”.

Sá (2007, p.33) afirma que:

A ética é um estado de espírito é quase hereditário e vem da formação e do meio social no qual a criança teve sua personalidade moldada, burilada para ingressar no convívio da sociedade, que é o que popularmente se denomina berço; e moral é adquirida por meio da educação formal e da experiência de vida.

Já Vasquez (1993, p.9) traz a seguinte definição:

A ética é a investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma do comportamento dos homens, o da moral, considerando, porém, na sua totalidade e diversidade [...] o valor da ética como teoria está naquilo que explica e não no fato de prescrever o recomendar com vistas à situação concreta [...]. A ética parte do fato da existência da moral, isto é, toma como ponto de partida a diversidade de morais no tempo com seus respectivos valores, princípios e normas. A ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta.

2.4 ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

O interesse sobre a ética dentro das organizações tem despertado interesse no mundo corporativo. Delimitar as normas morais pessoais tem sido muito comum para se estabelecer “padrões” de convívio dentro das organizações. Nash (2001, p.6) define ética nos negócios como:

Ética dos negócios é o estudo da forma pela qual, normas morais pessoais se aplicam as atividades e aos objetivos da empresa comercial. Não se trata de um padrão moral separado, mas do estudo de como o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como um gerente desse sistema.

Oferecer produtos e serviços de qualidade para o um mercado altamente seletivo já não são suficientes para garantir a sobrevivência das empresas. O que se percebe, é que para assegurar a sobrevivência das organizações no mercado, executivos tomam decisões sem observar as futuras consequências dos atos praticados. Sá (2009, p.128) afirma que:

Quando o trabalho é executado só para auferir renda, em geral, tem seu valor restrito. Por outro lado, nos serviços realizados com amor, visando ao benefício de terceiros, dentro de vasto raio de ação, com consciência do bem comum, passa a existir a expressão social do mesmo.

Nash (2001, p.7) afirma que “A ética nos negócios reflete os hábitos e as escolhas que os administradores fazem no que diz respeito as suas próprias atividades e as do restante da organização.”.

2.5 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

A convivência entre os seres humanos nunca foi fácil, sempre existiram conflitos de costumes, e preceitos determinados por grupos sociais. Diante disso surgiu a necessidade de se criar comportamentos “padrões” para o bom relacionamento dentro das organizações, ou seja, surgiu o Código de ética não específicos por profissão. Existem algumas definições para a expressão Código de Ética.

O código de ética ou de compromisso social é um instrumento de realização da visão e missão da empresa, que orienta suas ações e explicita sua postura social a todos com quem mantém relações. O código de ética e/ou compromisso social e o comprometimento da alta gestão com sua disseminação e cumprimento são bases de sustentação da empresa socialmente responsável. (ETHOS, 2000, p.5).

Lisboa (1997, p.58) define código de ética:

Um código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão. [...] Os princípios éticos podem existir naturalmente, por consenso na comunidade, bem como podem apresentar-se na forma escrita, o código de ética.

O código de ética é composto pelo conjunto de práticas e políticas específicas englobando as áreas mais vulneráveis. Neles são abordados vários tópicos que dentre eles se destacam as leis do país, conflitos de interesses, clareza e transparência com os agentes internos e externos e práticas de suborno e corrupção em geral.

Apesar de um código de ética profissional servir para coibir procedimentos antiéticos, este não é seu principal objetivo. Seu objetivo primordial é expressar e encorajar o sentido de justiça e decência em cada membro do grupo organizado. (LISBOA, 1997, p.59)

Muito utilizado dentro das organizações, para moldar o comportamento dos indivíduos de forma a facilitar o convívio interpessoal interno e externo. Quando a empresa cria seu código

de ética, entende-se que há uma conduta a ser seguida, seus colaboradores conseguem lidar com conflitos sem causar desgaste, a imagem perante seus agentes externos recebe uma percepção de destaque, aumentando assim o nível de confiabilidade. Outro aspecto interessante é que além de nortear a conduta das pessoas, o código de ética estabelece as devidas punições quando o mesmo não é seguido.

2.6 A PROFISSÃO CONTÁBIL

Uma profissão só tem valor, quando consegue demonstrar positivamente que pode contribuir com a sociedade, ganhando assim a admiração e respeito de todos que a utilizam.

O argumento mais relevante que pode ser utilizado para que todos compreendam a importância da ética, válido para qualquer profissão, é o de que, caso a sociedade em geral não perceba a disposição dos profissionais em proteger os valores éticos, certamente ela passará a não acreditar na profissão. (LISBOA, 1997, p. 54)

A profissão contábil tem um papel fundamental para modernização de nossa economia. Isso é possível, pois os profissionais dessa classe deixaram de ser meros “guardadores de livros” e assumiram um papel fundamental dentro das organizações. Contadores estão sendo contratados para assumirem o cargo de conselheiro em grandes companhias. Isso se dá pelo fato do contador conhecer todo funcionamento da empresa e também por causa das informações que lhe são conferidas especialmente quando se trata de assuntos tributários e sociais. Sá (2009, p.174) traz a seguinte definição:

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

A contabilidade é uma enorme fonte de registro, interpretação e informação de dados empresariais, governamentais etc.

Ao exercer sua profissão, o contabilista pratica uma função nitidamente social, como um autêntico médico de empresas e instituições, e ao mantê-las sadias, cuida, também, da riqueza social (que é uma concepção abstrata, decorrente da somatória dos patrimônios celulares). (SÁ, 2009, p. 150).

2.7 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR– CEPC

Instituído em 1970 através da Resolução 290 e revogado pela resolução 803/1996 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, o CEPC tem como objetivo estabelecer direitos e deveres dos profissionais da área contábil, para que os serviços desse profissional sejam exercidos com uma conduta ética aceitável no grupo social ao qual pertence. Essa conduta é estabelecida pode ser conferida no art. 2º do CEPC.

O Código de Ética do Contador tem como objetivo habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal de acordo com os princípios éticos da sociedade. Pode-se afirmar que uma das condições essenciais para o sucesso profissional do contador é sua aderência a um conjunto de princípios éticos que sirvam de premissas para suas ações. (LISBOA 1997, p.61)

O art. 2º do CEPC trata no parágrafo I como o profissional deve exercer a profissão contábil.

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

O CEPC, trata também da conduta entre os colegas de profissão. No art. 2^a parágrafo VII trata da substituição de profissional e afirma que “se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas.” E no art. 9º afirma que “A conduta do Profissional da Contabilidade com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe.”

O profissional da área contábil que segue o CEPC, não está cumprindo somente mais uma norma, mas sim defendendo os interesses da profissão e da finalidade para qual foi criada. Além de estabelecer a conduta a ser seguida pelo profissional contábil, o CEPC aborda também os tipos de infrações e suas punições.

3 METODOLOGIA

A realização desta pesquisa não buscou somente resposta ao problema definido, mas também a aquisição de novos conhecimentos e descobertas a seu respeito. Não foi utilizada uma única técnica para chegar às conclusões, mas um conjunto de métodos baseados na metodologia científica. Dentre eles a pesquisa bibliográfica e a descritiva. Oliveira (2001, p.118) menciona que:

Pesquisar significa planejar cuidadosamente uma investigação de acordo com as normas da Metodologia Científica, tanto em termos de forma, como de conteúdo. Nas pesquisas, em geral, nunca se utilizam apenas um método e nem uma técnica e nem somente aqueles que se conhecem, mas todos os que forem necessários ou apropriados para determinado caso.

A pesquisa foi bibliográfica, pois segundo Vergara (2004, p.45) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Realizou-se um levantamento bibliográfico em literatura específica sobre o tema ética, incluindo periódicos científicos, livros.

A pesquisa também assumiu um caráter explicativo, na medida em que “visou esclarecer quais fatores contribuíram para a ocorrência de determinado fenômeno, justificando os motivos” (VERGARA, 2004, p.55).

O estudo teve o método descritivo, pois segundo Vergara (2003, p.47) “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”, e o presente trabalho busca caracterizar como é a percepção sobre a ética dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis do UniBh. Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva através de questionário aplicado aos estudantes do 1º (primeiro) e 4º (quarto) ano do curso de Ciências Contábeis.

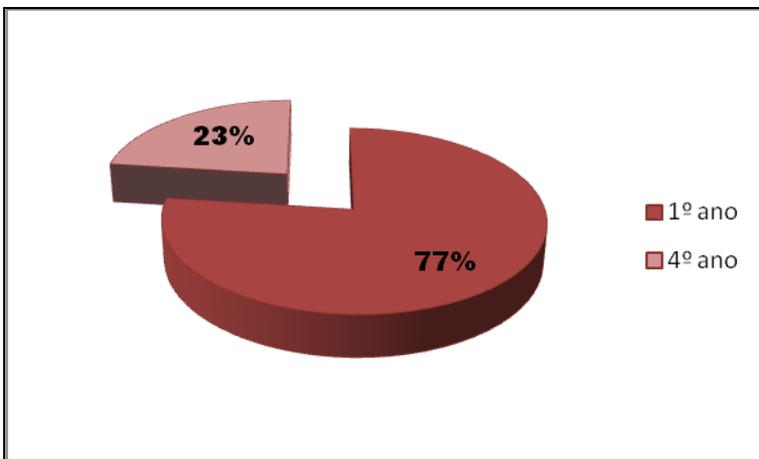
A sua natureza é tanto quantitativa quanto qualitativa, pois a amostra deste estudo, com 100 respondentes, foi coletada por meio de questionários fechados, encaminhados pela Internet a todos os alunos do primeiro e quarto ano do curso de Ciências Contábeis do Centro

Universitário de Belo Horizonte UniBh, e depois de coletados, esses dados foram tratados e replicados através de gráficos em números percentuais.

4 DADOS E ANÁLISE DE PESQUISA

A análise foi feita a partir dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos alunos. Depois de coletados os dados, os mesmos foram processados no intuito de gerarem a informação necessária a essa pesquisa. A primeira informação obtida foi quanto ao ano do curso de Ciências Contábeis em que os entrevistados estão cursando. A pesquisa revelou que da amostra analisada, 23% cursam o 4º ano e 77% cursam o primeiro ano, esse último resultado se deu, pois devido a demanda, foram ofertadas três turmas do curso, sendo uma no campus Buritis e as outras duas no campus Antônio Carlos.

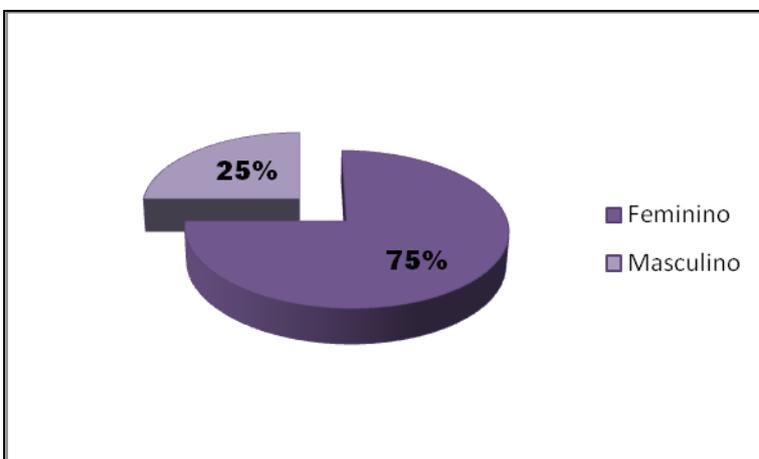
Gráfico 1. Qual o ano do curso de Ciências Contábeis está cursando?



Fonte: Da pesquisa (2013)

Buscou conhecer também qual o sexo predominante no curso, e a pesquisa mostrou que 75% alunos entrevistados, são do sexo Feminino contra 25% do masculino expresso no gráfico 2. A mulher moderna busca constantemente uma melhor colocação no mercado de trabalho, vários são os cursos em que a predominância feminina tem domínio sobre a masculina, e com o curso de Ciências Contábeis não seria diferente.

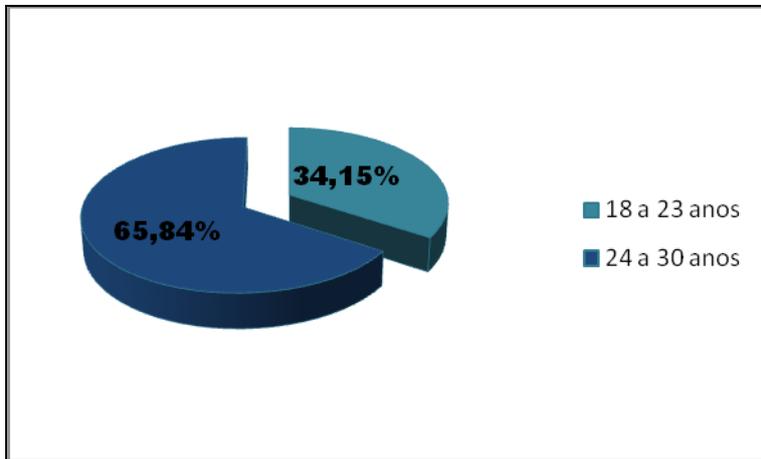
Gráfico 2. Qual o seu sexo?



Fonte: Da pesquisa (2013)

A fim de traçar o perfil dos entrevistados, a pesquisa buscou saber qual a faixa etária eles se encontravam. Como expresso no gráfico 3 a faixa etária dos entrevistados variou de 18 a 30 anos.

Gráfico 3. Qual a sua faixa Etária?



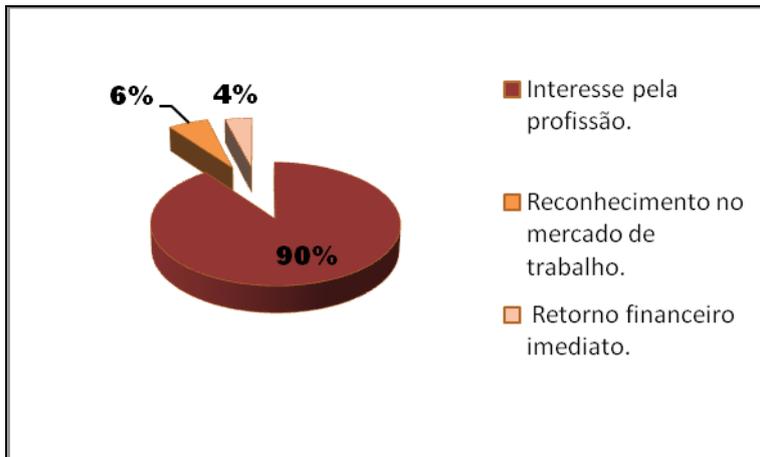
Fonte: Da pesquisa (2013)

Escolher uma profissão pelo retorno financeiro ou até mesmo por influências de terceiros, nem sempre gera o resultado esperado. A escolha da profissão envolve mais quesitos do que se imagina, mas um deles definirá como será a atuação desse profissional no mercado de trabalho. O amor pela profissão irá definir muitas vezes a postura desse profissional na sociedade e perante a classe, o retorno financeiro somente é uma consequência desse amor pela profissão.

A harmonia na vida muito depende de nossa harmonia com o trabalho que executamos. A profissão não deve ser um meio, apenas de ganhar a vida, mas de ganhar a vida que ela proporciona, representando um propósito de fé. Seus deveres, nesta acepção, não são imposições, mas vontades espontâneas. Isto exige, portanto, que a seleção da profissão passe pela vocação, pelo amor ao que se faz, como condição essencial de uma opção. (SÁ, 2009, p.169)

No intuito de saber o que levou os alunos a escolherem o curso de Ciências contábeis, descobriu-se que 90% dos entrevistados escolheram cursar Ciências Contábeis por terem interesse pela profissão ao passo que 6% disseram que sua escolha se deve ao reconhecimento no mercado de trabalho e 4% pelo retorno financeiro imediato como mostra o gráfico 4.

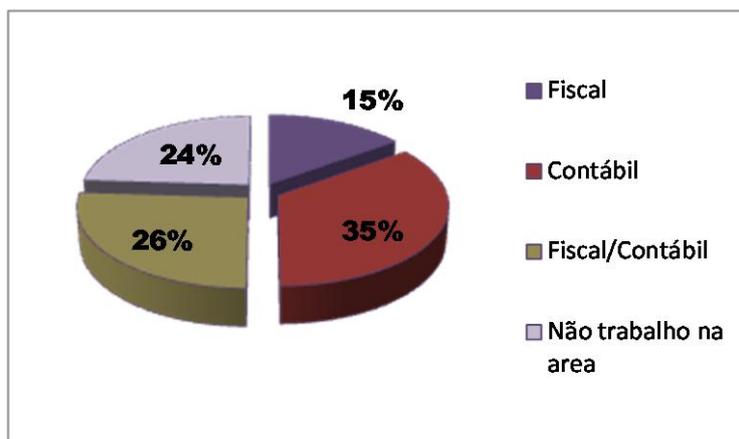
Gráfico 4. O que te motivou a cursar Ciências Contábeis?



Fonte: Da pesquisa (2013)

O profissional de contabilidade além de diversos campos de atuação, na maioria das vezes encerra o curso atuando na área, pois está sendo muito comum o mercado buscar Contadores para assumir posições que antes eram ocupadas por outros profissionais. Diante disso buscou conhecer qual é a área de atuação dos futuros profissionais contábeis e a pesquisa mostrou que somente 24% dos alunos não estão atuando na área ainda e os demais já atuam na área sendo 35% na área contábil, 15% fiscal, e 26% contábil/ fiscal conforme gráfico 5. Esses 24% que não atuam na área, são todos alunos do primeiro ano.

Gráfico 5. Qual a área de atuação?



Fonte: Da pesquisa (2013)

A busca do mercado pelos Contadores e a vontade desses em ter sucesso profissional imediato, muitas vezes acaba ferindo o CEPC. Muitos ferem esse código por não terem conhecimento suficiente. Vários profissionais da classe contábil atuam no mercado sem saberem da existência do CEPC, é o que ficou comprovado através da pesquisa.

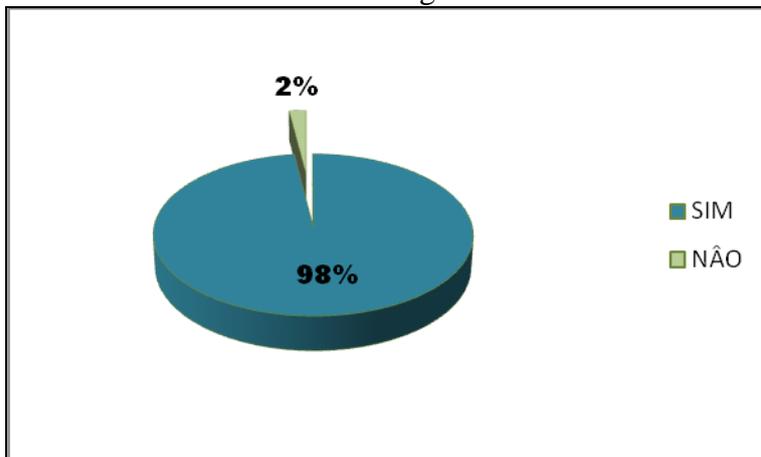
Para demonstrar o conhecimento dos alunos entrevistados quanto ao CEPC, a pesquisa buscou saber se eles conheciam o Código de Ética do Profissional do Contador CEPC, A informação obtida é que 2% dos alunos ainda não conhecem o CEPC, e esses são do 4º ano, os outros 98% conhecem o CEPC conforme exposto no gráfico 6. “O exercício de uma

profissão demanda a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e sobre a forma de executá-la, além de atualização constante e aperfeiçoamento cultural.” (SÁ, 2009, p.169)

A forma de executar uma tarefa, como Sá (2009) afirma no trecho acima pode ser aplicada ao CEPC, pois um profissional somente exercera a profissão contábil de forma ética quando tiver conhecimento de como deverá executá-la sem ferir os princípios éticos.

Desconhecer, todavia, como realizar a tarefa ou apenas saber fazê-la parcialmente, em face da totalidade do exigível para a eficácia é conduta que fere os preceitos da doutrina da moral (ética). Ter conhecimento é saber como executar e também ter pleno domínio sobre o que deve ser executado, quando a questão se trata sob a visão da ética. (SÁ, 2009, p.171)

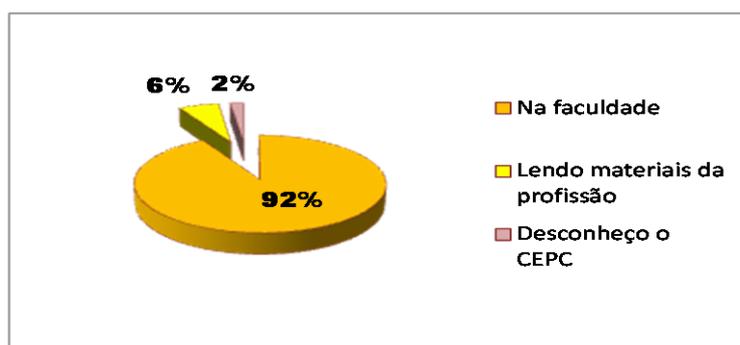
Gráfico 6. Você conhece o Código de Ética do Profissional Contador – CEPC?



Fonte: Da pesquisa (2013)

Conhecer o CEPC é dever de todo profissional da área, por isso no Centro Universitário de Belo Horizonte, a grade do curso de Ciências Contábeis tem como disciplina a matéria de ética profissional, para que o aluno conheça o código de ética para que este saiba dos seus direitos e deveres perante a classe e a sociedade antes de atuarem no mercado. Para isso a pesquisa também buscou saber como os profissionais conheceram o CEPC, conforme exposto no gráfico 7, a informação obtida foi que 6% (sendo todos do 4º ano) conheceram lendo materiais sobre a profissão e 92% na faculdade, os outros 2% desconhecem o CEPC. Esse 2% que desconhecem o CEPC, são todos do 4º ano, isso só comprova a informação exposta no gráfico 6. De acordo com Sá (2009), desconhecer como executar a tarefa, é conduta que vai contra os preceitos éticos. Conhecer o CEPC é imprescindível para o bom desempenho do profissional no mercado de trabalho.

Gráfico 7. Como tomou conhecimento do Código de Ética Profissional do Contador CEPC?



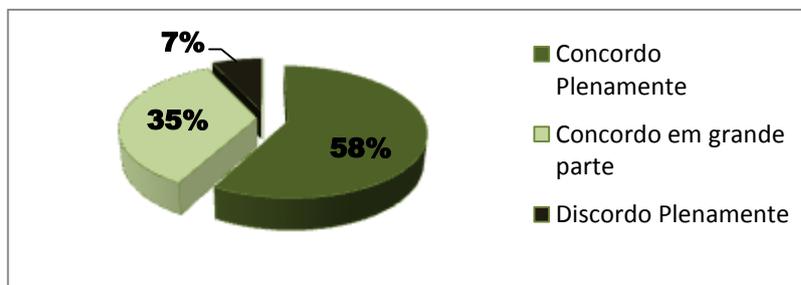
Fonte: Da pesquisa (2013)

Para manter o convívio harmônico dentro das organizações, é preciso estabelecer parâmetros que devem ser seguidos pelos funcionários quando estiverem no ambiente de trabalho. Criar um código de ética é uma maneira que as empresas encontraram de manter esse convívio.

Todos os alunos do 4º ano concordaram plenamente quando se perguntou sobre a necessidade do CEPC para o exercício da profissão contábil. Já os alunos do 1º ano 58% concordam plenamente, 35% concordam em grande parte e 7% discordam plenamente, como mostra o gráfico a seguir.

O Código de Ética do Contador tem como objetivo habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal de acordo com os princípios éticos da sociedade. Pode-se afirmar que uma das condições essenciais para o sucesso profissional do contador é sua aderência a um conjunto de princípios éticos que sirvam de premissas para suas ações. (LISBOA 1997, p.61)

Gráfico 8. Você considera o código de ética necessário para o exercício da profissão Contábil?



Fonte: Da pesquisa (2013)

A pesquisa procurou saber dos entrevistados se os valores morais podiam influenciar as atitudes éticas dentro de uma organização, e a resposta foi unânime, todos concordaram plenamente.

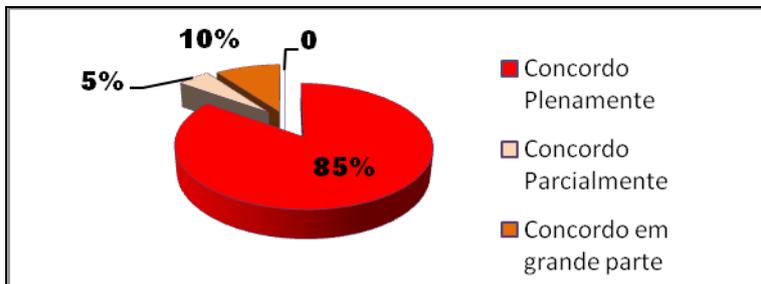
Cada indivíduo carrega consigo o que julga ser correto, por isso é prudente que as empresas estabeleçam seu código de ética para que não haja conflitos no que tange os aspectos profissionais e a convivência dos funcionários, por causa dos valores morais. Assim como as empresas criam seus códigos para estabelecer uma convivência harmônica, o CEPC também trata das relações entre os colegas da classe, visando uma parceria e não uma competição desleal.

No intuito de verificar o comportamento do Contador em relação a um colega da classe, a pesquisa mostrou que 85% concordam plenamente em repassar informações para o colega que vai assumir seu lugar, 10% concordam parcialmente e 5% concordam em grande parte como mostra o gráfico 9. Se os alunos tivessem pleno conhecimento do que rege CEPC, saberiam que o mesmo trata deste assunto no art. 2º e que o art.9º trata da conduta do Profissional perante seus colegas da classe.

Art. 2º. VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

Art. 9º. A conduta do Profissional da Contabilidade com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe. (CFC, 1996)

Gráfico 9. Em sua opinião, ao se desligar da empresa, o contador tem a obrigação de repassar as informações para outro profissional contábil que ira assumir o seu lugar?

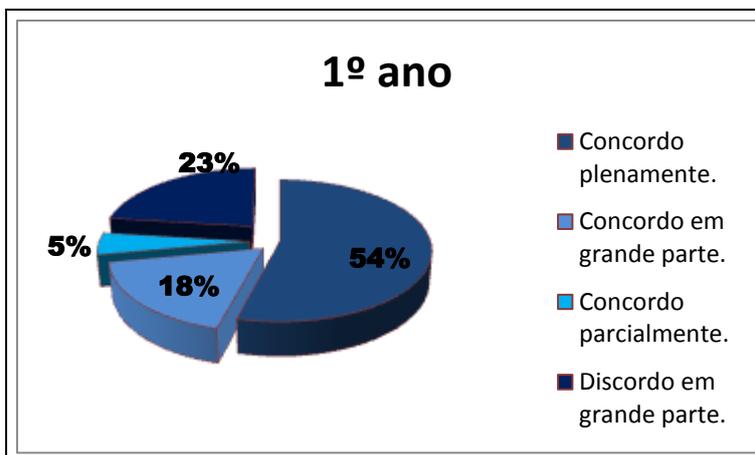


Fonte: Da pesquisa (2013)

No capítulo V desse mesmo código, traz as penalidades que o profissional poderá sofrer caso descumpra-o por qualquer que seja o motivo. As penalidades muitas das vezes são aplicadas visando que o indivíduo regenere suas atitudes morais, mas sabe-se que na maioria das vezes, as pessoas cumprem as normas não pela consciência moral, mas por que tem medo das punições e o que elas podem acarretar na carreira profissional, é o que afirma Fortes (2005).

No intuito de saber o que os alunos achavam sobre as punições, foi feita a seguinte pergunta: Em sua opinião, a punição pode levar o profissional a apresentar uma postura ética diferente? Após analisar a opinião dos alunos constatou-se que 100% dos alunos do 4º responderam que concordam plenamente, ao passo que os alunos do 1º ano mostraram diversidade quanto a opinião, 54% concordam plenamente, ao passo que 23% discordam plenamente, como mostra o gráfico 10.

Gráfico 10. Em sua opinião, a punição pode levar o profissional a apresentar uma postura ética diferente?



Fonte: Da pesquisa (2013)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

De acordo com a pesquisa, observou-se a importância do CEPC para regulamentar a profissão contábil. Não basta somente conhecer o código, o imprescindível é saber sobre o que rege o CEPC. E através dessa pesquisa foi possível detectar que os alunos do curso de Ciências Contábeis do UniBh conhecem, mas não sabem dos regimentos do CEPC.

Ao realizar um estudo com os alunos do Centro Universitário de Belo Horizonte UniBh, no intuito de verificar a percepção sobre a ética, notou-se que atitudes básicas do cotidiano que deveriam seguir o CEPC, muitas vezes não são observadas pelos profissionais.

Após a análise dos dados foi possível atender ao objetivo geral do trabalho que é saber se existia alguma diferença quanto à percepção sobre a ética dos alunos do primeiro e quarto ano do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Belo Horizonte UniBh. Pode-se concluir que não existem diferenças consideráveis quanto à percepção ética desses alunos, visto que foram analisados os dois extremos do curso (1º e 4º ano).

Em relação ao objetivo específico, foi possível concluir que, mesmo sabendo sobre o CEPC, os alunos não conhecem sobre o que rege.

Sugere-se que, os alunos constantemente leiam o CEPC, a fim de lapidar a postura ética perante a classe e a sociedade. Cabe a cada profissional conhecer e zelar pela classe, agindo sempre com preceitos éticos para que haja valorização da classe e zelo do seu próprio nome. Conhecer somente não basta, é o que afirma Sá (2009, p. 171), "Ter conhecimento é saber como executar e também ter pleno domínio sobre o que deve ser executado, quando a questão se trata sob a visão da Ética". Sendo assim, faz-se necessário o uso do CEPC para nortear, os profissionais da classe contábil quanto a postura ética.

Depois de feitas as análises o problema de pesquisa: A percepção ética profissional dos alunos que ingressam no curso de Ciências Contábeis no 1º ano apresenta alguma diferença quando comparado com os alunos do 4º ano? Tem como resposta, que não houve diferenças entre a percepção dos alunos estudados.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a nicômacos**. Trad. Mario da Gama Kuy. Brasília: UNB, 2001. Disponível em: <http://www.espacoetica.com.br/midia/suporte/aristoteles_moral.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista-CEPC. **Resolução n.803**, de 10 de outubro de 1996, Brasília.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Abordagens éticas para o profissional contábil**. Brasília: CFC, 2003. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/livro_abord_etica-pdf.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2013.

ETHOS. **Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial**. Versão 2000,13p. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/_Uniethos/Documents/etica_internet.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2013.

FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista: Uma Abordagem Teórico-prática da Profissão Contábil**. Saraiva: São Paulo, 2005.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NASH, Laura L. **Ética nas empresas**. São Paulo: Makron Books, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

SÁ, Antônio Lopes. **Ética Profissional**. São Paulo: São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.135p.

VALLS, Álvaro L.M. **O que é ética**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 96p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 96p.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1997.